

11  
SETEMBRO  
1923.

# O ARREBOL

PERIODICO LITTERARIO, INDEPENDENTE E NOTICIOSO

—( FUNDADO EM 15 DE NOVEMBRO DE 1914. )—

ANNO IX

THERESINA  
PIAUHY  
BRASIL

NUM. 43



Redactor-Proprietario:  
Antonio Prado de  
Moura

Red. Secretario:  
Antonio Neves de  
Mello.

Redactores auxiliares:  
Heremio Parentes For-  
tes, José Vasconcellos,  
José Almeida e Antonio  
Araujo.

REDACÇÃO E ADMI-  
NISTRAÇÃO:

Travessa dr. Simplicio  
Mendes

Endereço telegraphico:  
"ARREBOL."



D. PEDRO I

Commemoramos a 7 de Setembro mais um fasto de  
nossa independencia politica. 7 de Setembro é uma  
data que deve estar gravada em nossas consciencias, pois  
entre nós, ella é a synthese da liberdade, do amor e do  
patriotismo dos filhos desta grande terra.

José Bonifacio, Evaristo da Veiga, José Clemente Pe-  
reira, Gonçalves Ledo, foram os intermediarios beneme-  
ritos do passado creador e do futuro que consolidou a  
nacionalidade.

Integralizados nos mesmos sentimentos e aspirações,  
a patria tornou-se dia a dia gloriosamente commum, li-  
gando unidades de territorios e populações em cadeias  
que, cada vez mais sabem fortalecer e dignificar a alma  
nacional.

"O Arrebol", saudando esta gloriosa data, ergue a  
oração do seu sincero patriotismo pela vida e gloria de  
nossa nacionalidade.

### ASSIGNATURAS

Anno	8000
Semestre	5000
Trimestre	3000
Numero avulso	200
atrasado	300

Toda corresponden-  
cia para esta folha, de-  
verá ser endereçada  
ao Redactor-proprieta-  
rio.

Accitam-se publica-  
ções litterarias e de  
interesse para o Esta-  
do, mediante previo  
ajuste.

Accitam-se tambem  
anuncios de todos os  
tamanhos nas condic-  
ões acima.

Os assignantes des-  
ta folha gosarão o a-  
batimento de 10 o/o  
em qualquer publica-  
ção

## Publicação Semanal

### Nuvens que passam...

- Trouxe consigo lagrimas e dôres,
- Que me offertava em troca dos carinhos,
- Fegiu por entre flores,
- Deixando-me entre espinhos.

Uma pobre velha, pesada pela fadiga, e  
de cabellos alvos, sentada a frondosa sombra  
na margem do Parnahyba, resava aos seus fi-  
lhos de criação a historia que passo aos vos-  
sos olhos...

Uma casinha de palha, paredes de barro,  
duas portas, quatro janellas. Outra de palha com  
varandado aberto, ao lado d'aquella e onde  
vendiam-se alguns artigos aos aggregados em  
dias de "feira". Aqui está descripto meus filhos,  
o local onde passaram-se alguns dias de ale-  
gria, aquelles que hoje revestem-se de toda tris-  
teza!

Quizera começar com as mesmas palavras,  
como aquella velha contou-me; com as suas  
imagens de dôres e lagrimas ardentes, que ver-  
tiam os olhos cinzentos, cinzentos como os vi-  
dros de velho pharol, arruinado pelas ondas do  
bravio mar da vida!

... Era uma vez meus filhos, um jo-  
vem muito dado e de dedicação extraordinaria  
aos velhos e pobres qualidades que uniam-se a  
todas as outras que podeis imaginar de engran-  
decimento. Morêno, altura regular, cabellos ne-  
gros. Olhos vivos mas d'uma tristeza exquisita  
que as vezes se nos parecia vel-os chorar...

... Uma mocinha, côr morena pundo,  
pallida, andar vagaroso. Cabellos castanhos e  
estirados. Olhar inconstante. Risonha e muito  
ingenua...

Ah! Podesse eu contar vos meus filhos esta  
historia amarga, sem chorar—esta historia que  
traz no fundo, um rasto de agonia, uma chaga  
venenosa, uma vistola de amargor firino e la-  
mentos d'uma alma condemnada as penas do fo-  
go eterno!

Foi a 11 de fevereiro de 1852, que eu perdi este amor cheio de tanta vida e promessas gratuosas!

Elle amava sim, e com sinceridade pouco commum, com dedicação exampiar, com constancia irreprehensivel! Foderava todas as pirras e hirs, com a intençaõ de um dia ella reconhecer e sentir o calor das chammas que crepitavam no seu coração, feito de lealdade e perseverança! A mulher quando nova parece ter o juizo das creanças malignas, parece esquecer o que ha de ser amantada.

Lembro-me bem que elle cantava quando sentia-se fraco.

«Teu rosto de amor guarda minha alma  
 «Astralla que fogistes nos meus olhos,  
 «E me foste-me a vida entrelaçada  
 «Na sombra sideral de teus cabellos!»

«Um dia lancei no final repouso  
 «Teu nome santo n'um sepulchro li:  
 «E sempre com o sentir nos labios  
 «Ao ler teu nome, maldição senti.»

Correu o tempo meus filhos, este tempo que surpreheende o viajante da vida, ja no final da estrada, quando só resta o pranto sem consolo, a fatalidade sem recursos o abysmo sem passagem!... Com a cabecinha ao meu collo, chamou-me Mãe, hoje consultei-a, e ella quiz, «Os dois jantinhos a porta da fazenda, jura-me não nos esqueceremos! Abannel a cabeça... Mas eu sabia o quanto era illusoria aquella felicidade e não pessimista assim fiquei, porque sempre fui thesouro das maguas de muitos!... «Dito e feito... dias depois, ella já não se lembrava da febre ardente dos atagos e carinhos ao luar de junho, ao sibilar da pororôca, a beira d'uma fogueira em chammas vivas—hoje transformada tambem em cinzas! Sofreu a tenaz opposição dos paes della, que amanhã passarão o pedaço, que lhes caberá como castigo pela amargura alheia!... Passaram-se dias, dizia elle, quase dois annos... e a 16 de junho de 1853 parecia que o ceo transformava-se em risos e o

vento soprava perfumes. Enchia-se de vida o espaço. Animavam-se os mortos! As creanças pareciam advinhar o prazer, soltando rizadas extridentes e constantes...

•Pedi-te um beijo e no rubor das faces  
 •Do pejo a rosa se ostentou brilhante;  
 •Tiveste n'êdo que nesse labio impuro  
 •Posse manchar-te o divinal semblante.

•Perdôa donzolla, se labios impuros  
 •Beijaram-te as trancas na febre do amor;  
 •Perdôa donzolla—a lua beija a terra  
 •O mar beija a praia, o sol beija a flor!

Que illuzão, que illuzão dizia eu sempre ao meu filho martyre.

Meus netinhos, ouvi e guardai:

O casamento hoje é uma torrente perigosa, que arrasta o navegante ás cascatas arrogantes, lançando-o aos abysmos insondaveis do desespero e da desgraça!—Desapareceu o respeito à sagrada benção do sacrificio no altar ante Deus!

... Chorar? Para que perder o pranto crystalino em tão horrendo lodaçal?

... Hoje, annos passados, ainda restam resabios dos dias de mel, em que as abelhas confundia-se, ao vêrem os labios dos amantes!... Coração empedrecido—esperança morta,—lé agonizante!—Caridade extincta!

A 20 de julho de 1853, mesmo anno de illuzões, elle voou em viagem longieua e martyrisante... uma voz extranha o chamava com cantos illuzorios; era o espirito vadio dos palmeiras... elle foi... tudo lhe cantava em côro: os assobios das palmeiras, o estalar das folhas, o deslizar das aguas o gemido saúdoso dos animaes, o cantar mavioso da passarada! A lua parecia espreitar a agonia dos amantes, Um nectar embriagante invadia o espaço. Nem mais um só rumor! Silencio sepulchral...

## Folhetim d'O Arrebol' (8)

GAIO SALUSTIO

### Rosas do Sertão

II

Comprehendia que aquella mulher destituida de belleza, com o poder infernal de sua palavra, com o poder machiavelico de seus olhos, escravidava no o pensamento e dominava-me a razão. Era que as suas mãos, frias, marmoreas prendiam aspirações, captivavam corações sequiosos de amor e acorrentavam almas desejosas do supremo bem.

Hoje com o espirito calmo

e desenfluenciado d'aquella força magnetica, dou-te o conselho que evites estas mulheres, pois ellas são tão perniciosas quanto a ignorancia e o vicio.

Um dia recebi, creio que a nona carta de minha mãe, na qual em termos brandos e supplicantes, rogava-me que regressasse ao lar salientando que o peso agustioso da administração de nossos bens, arruinava-lhe a saúde.

Aquella carta materna, ex-plobava delicadamente o meu procedimento e eu advinhava n'aquellas linhas leitadas com tanto cuidado a amargura infinita que lhe fa n'alma.

—Sou um infame, pensei. Ha quasi um anno que engano a minha mãe, que deixo-me dominar por uma paixão inconsciente e louca. Quebra os correntões que te subjuga, esmaga o teu coração, calca aos pés a tua impotencia, fecha os olhos, a seducção de seus olhares, cerra os ouvidos as delicias de suas palavras.

Mas enquanto a consciencia bradava o corpo sentia uma sensualidade esquisita em estar domado, em estar vencido.

(Continua)

— Era mentira quando o sol ardente  
— Inda tremendo sobre o meu senti!  
— Oh! que loucura nesse vão desejo,  
— Naquelle heiço que ao te dar morri!

— Picou apenas nesta curta idade,  
— Murcha saudade de sonhar fagueiro;  
— A flor que exprime, quando passas linda,  
— A vida finda do amor primeiro!

— Em um baile, elle já de espirito prevenido  
— como conhecedor perspicaz das mulheres, no-  
— tava a sua trivialidade, a sua ingenuidade abso-  
— luta! Não tinha e nem conhecia a grandeza do  
— amor! Deixou-se levar na onda vermelha do  
— sangue dos sacrificados, no mar dos desfru-  
— tadores — no mundo dos futeis!

— Podes dançar. Que da dança  
— Conservees muita lembrança  
— Muito amor, muita loucura.  
— Eu serei sempre traído...  
— Não m'importa que vendido  
— Me leves a sepultura!

— Era muito querido hontem; hoje sou traído,  
— amanhã serei vingado

— Não chores olhos de verdades! Não te mais  
— digas coração nobre! A vida — é como a nuvem:  
— Condensa-se quando o céu é sereno e frio;  
— dissolve-se com o fogo do sol ardente, com a  
— tempestade, e precipita-se em terra!

— O coração orgão pequenino e sensível as-  
— semelha-se ao ouro que d'arcia bruta, torna-se  
— metal brilhante e desejado! Assim é elle; torna-  
— se um sacrario de bondade, um thesouro de fi-  
— delidade, se o amoldarem as recompensas dos  
— seus sacrificios, as suas pulsações de carreiras, as  
— suas emoções!

— Sabei agora meus filhos que a felicidade  
— muitas das vezes, está na solidão dos matos  
— onde sosinho, passamos ouvir e comprehender  
— a linguagem das grãosas o trinar dos canarios  
— e o rosar das fêras!

**CONCURSO DE VERSOS**

— O sr. João Chaves estorcedo  
— proprietario do "Restaurante  
— S. João" situado na Praça Rio  
— Branco desta capital, por nos-  
— so intermedio abre de hoje  
— até domingo proximo um in-  
— teressante concurso de versos  
— tendo por fim fazer a propagan-  
— da da sua importante casa,  
— quer em soneto ou poesia.

— Os concurren-tes que poderão  
— ser todos os que quizerem, de-  
— verão enviar os seus trabalhos  
— em enveloppes fechados até o  
— dia do julgamento (que sera  
— domingo 16) ás 12 horas do  
— dia, e sob pseudonimo, dei-  
— xando entretanto para a occa-  
— sião daquelle julgamento, a co-  
— pia da sua produção sob pseu-

— donimo e assignatura propria,  
— que dará então direito a meia  
— duzia de cerveja como primei-  
— ro premio para uso exclusivo,  
— ou participação na cervejada  
— aos concorrentes, como atten-  
— ção aos desejos da casa. Melho-  
— res informações, dará o Sr. João  
— Chaves, aquelles que desejarem.

**CREDITO MUTUO PREDIAL**

— Nada deve em premios.  
— 25 Filiaes funcionam em todo  
— Brazil  
— 163.000 socios inscriptos na Ma-  
— triz e suas Filiaes é a prova  
— inconcussa da sua seriedade.  
— Uma inscripção, equivale a um  
— dote.

— INSCREVEI-VOS —

— A felicidade ao meu vêr, hoje que tudo pa-  
— ra mim é mentira; está no céu ao lado de Deus!

— Quem sabe se amanhã d'uma serena,  
— E de sereno espirito depois,  
— Tu propria não dirás assim: Que pena  
— Ter-se tudo acabado entre nós dois!

H. FORTES.

**Vera**

— Walsa Chantée  
— Versi di G. Pesce

— Musica de  
— Erotides Campo

— 1. PARTE —

— Era uma flor de Maio  
— Pequena flor de paixão  
— Que ao fulgôr de um raio  
— Nasceu de uma illusão  
— Na trepida esperança  
— Confiando que por fim  
— Um pouco do seu aroma  
— Tivesse para mim.

— 2. PARTE —

— Soberba em lindas cores  
— A bella flor crescia  
— Ao vento, ao sol, o cres prodigando  
— Dia por dia  
— Os passaros brincando  
— Pullavam em redor  
— E os sonhos meus vagando  
— Susurravam o meu amor

— 3. PARTE —

— Mas, um dia, oh! triste dia,  
— A tenue flor  
— Envolvida num turbilhão  
— Cruel, foi longe do meu coração  
— Al de-nim!  
— Pois que lálibi se deixo  
— Assim  
— Morto é o sol, a natureza  
— O amor é um canto que tem o seu fim.



Sr. ORCINES FERNANDES  
— Proprietario do Hotel —

— Levado de Lisboa para o Brazil de  
— Regencia do Governador e Real  
— Caxa da Silva e Cia.

— Se vende en todas las farmacias y droguerías

## Funilaria Therezinense

— DE —

ANTONIO FERNANDES PEDRO

Montada com machinas e aparelhos proprios para a confecção de toda especie de obra, de FLANDRE, ZINCO, COBRE e outros metaes. Especialis'a em alambiquas, fachos, ou qualquer serviço de cobre. Tem sempre em deposito grande quantidade de obras feitas, onde nesse meio encontram-se as apreciadas BACIAS DE CANIVAO as melhores e de maior duração. Aceita qualquer encomenda para o interior garantindo a perfeição e rapidez no trabalho.

Theresina, rua Elyseu Martins, prédio onde funcionava a empresa telephonica.

## Padaria Americana

— DE —

J. MENDES

Rua Dr. Alvaro Mendes ou Praça S. Benedicto.

PADRE NOSSO AOS CONSUMIDORES.

Fregueses nossos que estaes atrazados, o-quelibrado seja o vosso credito, venha a nós o vosso cobre tanto na Padaria como na rua. O pão nosso de cada dia nos compra sempre, assim como nós compramos para vos agradar especial-farinha: não nos deixeis cahir em atrazo com os nossos fornecedores e livrao-nos sempre da perda de somno e calotes. Amen.

## CASA S. JOÃO

— DE —

J. MACHADO & C.

Nesta bem montada casa, encontra-se a disposição do publico em geral, um variado e selecto sortimento de generos de 1.ª qualidade e de constante necessidade nas casas de familias, que será vendido a preços convidativos e a contento do freguez.

—VER PARA CRER—

—Todos á Casa S. João.

Rua Paysandú—e Rua do Maranhão

## PHOTOGRAPHIA PANTOJA



O Proprietario desta importante photographia em S. Luiz (Maranhão), no intuito de mais tornar conhecidos entre nós os trabalhos de sua conceituada casa alli, acaba de installar entre nós um pequeno atelier, onde estará ao inteiro dispor das Exmas familias e distinctos cavalheiros.

Preços convencionaes—Rua Paysandú, junto a loja do snr. Tuffi Tajra.

## ATTENÇÃO

João Baptista de Queiroz.

Avisa à sua distincta e amavel freguezia e ao publico em geral que acaba de reabrir a sua alfaiataria, onde executará qualquer serviço pertencente a sua arte.

Todos os serviços serão executado, com o maximo asscio e rapidez possivel.

Rua dr. Simplicio Mendes.

Immediato a Casa Paulista.

Attesto que tenho empregado na minha clinica, com os mais positivos resultados, o «ELIXIR DE INHAME» de GOULART. Este preparado de justo e reconhecido valor tem sua effiçencia comprovada na infecção syphilltica. (a) DR. JOSÉ ANISTO, Capitão-Medico do Exército.

## ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pelle.

Affecções do fígado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Cancros venereos.  
Gonorrhéas.  
Cárcunculos.  
Pétulas.  
Espinhas.  
Rachitismo.  
Flores brancas.  
Úlceras.  
Tumores.  
Sarras.  
Cryatas.  
Escrophulas.  
Darthros.  
Boubas.  
Boubas e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

LEIAM E ASSIGNEM  
«O ARREBOL»

# ELIXIR DE INHAME

DEPURA-FORTALECE-ENGORTA

E É O MELHOR  
CONTRA SY-  
PHILIS E REU-  
MATISMO.